

CTEEP dá uma de...

PILATOS

Empresa lava as mãos e não soluciona o impasse criado nas negociações da Campanha Salarial 2018. Sendo assim, assembleias nesta sexta (14) referendam greve para segunda (17)

“Zombador e cético, Pilatos é uma figura histórica que desafia a nossa imaginação. Para alguns, ele é um santo; para outros, a personificação da fraqueza humana, o típico político disposto a sacrificar um homem pela causa da estabilidade.”

Ann Wroe, escritora

A CTEEP, mais uma vez, lavou as mãos no momento em que poderia acabar de vez com a insatisfação dos trabalhadores frente à proposta de Acordo Coletivo que foi apresentada como “final” na rodada de negociação do dia 12 de julho passado.

Vale lembrar que os trabalhadores da base do Sinergia CUT rejeitaram essa proposta, aprovaram greve por tempo indeterminado e, posteriormente, suspenderam a greve a pedido do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) ficando em estado de greve enquanto aguardavam a mediação. A maior contrariedade e polêmica da proposta é a questão da “inclusão da validade da cláusula 39ª até 2023 para todos os empregados”.

O TRT designou duas reuniões de negociação, ocorridas em 09 e 16 de agosto. Porém, mantendo sua intransigência na mesa, não houve qualquer avanço por parte da empresa, que argumentou não haver condições para alterar a proposta uma vez que outros sindicatos já teriam aprovado a tal “proposta final”.

Diante disso, o Sinergia CUT realizou assembleia em toda a sua base e aprovou com os trabalhadores a greve



para o dia 17 de setembro.

No entanto, nesse meio tempo, com o objetivo de esgotar todas as possibilidades para encontrar alternativas negociadas, o Sindicato o procurou o presidente da empresa, Reynaldo Passanezi, por intermédio do representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da CTEEP, Orivaldo Luiz Pellegrino.

O objetivo do encontro, ocorrido na última terça-feira (11) era sensibilizar o presidente da empresa para a apresentação de melhoria na proposta e criar condições para a realização de uma nova assembleia com os trabalhadores.

Mas, novamente, a expectativa foi frustrada, já que o argumento antigo foi repetido: outras entidades sindicais que, segundo a CTEEP, representam mais de 80% dos seus trabalhadores, já aceitaram e aprovaram a proposta que prejudica a categoria. Passanezi

apresentou uma única condição para voltar a negociar a: se houver alguma troca, ou “barganha”.

De lá para cá, o Sinergia CUT tentou outros contatos com representantes da empresa, mas não teve êxito.

Diante disso, nesta última quinta-feira (13), o Sindicato publicou um Comunicado à População informando a realização da greve a partir de segunda-feira, dia 17.

MOMENTO É DE DECISÃO

Mais: a direção do Sinergia CUT deliberou acatar a solicitação de alguns trabalhadores e realiza nesta sexta (14) assembleias nos locais de trabalho com o objetivo de referendar a greve com dissídio coletivo.

O Sindicato reafirma que, sem qualquer alteração, a proposta da empresa coloca prazo na vigência da cláusula de emprego e, assim, entrega os trabalhadores aos leões a partir de 2023. Participe das assembleias! É hora de decidir!